

<http://doi.org/10.47961/2145194X.330>

Editorial: Inteligência estratégica como processo e produto

A revista “Perspectivas em Inteligência” atinge seu 14º volume (número 23), oferecendo à comunidade acadêmica e científica uma seleção de treze artigos sobre inteligência e contra-inteligência, economia, história, filosofia, administração, finanças e desenvolvimento tecnológico. Vários trabalhos são destacados por seu uso de técnicas e ferramentas estatísticas para análise quantitativa e qualitativa, típicas da análise de dados, tais como aprendizagem de máquinas, inteligência artificial e mineração de texto. Os artigos de pesquisa desta edição da revista são o produto por excelência da inteligência estratégica, porque, como argumenta José Gabriel Paz, “a inteligência estratégica é analítica, fornece resultados e descobertas baseadas no método científico e tem basicamente duas áreas principais: Inteligência estratégica nacional e inteligência estratégica militar. A inteligência estratégica nacional é processada e o conhecimento especializado utilizado na tomada de decisões político-estratégicas, enquanto a inteligência estratégica militar estuda o poder militar daqueles considerados inimigos ou ameaças; é o conhecimento especializado que impulsiona a estratégia militar (UDGV, 2018). Expandindo o conceito, o governo espanhol também argumenta que a inteligência estratégica é o conhecimento que os civis e os militares devem possuir para formular políticas de defesa, planos para conduzir operações em nível estratégico e competitividade empresarial (Díaz Fernández, 2017, p.167). Tudo isso é aplicável devido à velocidade com que as ameaças se transformam, e é da comunidade de inteligência científica e estratégica que devem ser construídas perspectivas inovadoras a partir das quais as entidades públicas ou privadas antecipam os cursos de ação a serem tomados em uma situação específica (Piranteque P. e Osorio I, 2021, p. 37).

Na seção “Inteligência e Contra-Inteligência”, são apresentados cinco artigos interdisciplinares, como a natureza holística da inteligência exige. Primeiramente, Velasco Peña e Osorio Isaza abordam uma questão de inteligência estratégica, alfanega e de interesse para o tesouro nacional quando demonstram através de séries temporais como “a subvalorização ocorre na importação de telefones celulares na Colômbia”. Valentina Ardila e Oswaldo Mozo analisam “ameaças cibernéticas com a capacidade de afetar a segurança da informação do Exército Nacional Colombiano”, tomando o período de janeiro de 2019 a junho de 2020 como o período de tempo. A conceituação acadêmica do termo Inteligência Estratégica e sua aplicação na tomada de decisões

na Colômbia é o trabalho realizado por Viviana C. Gutiérrez e Laura Arciniegas, nos quais estes pesquisadores integram e especificam a inteligência estratégica de acordo com as necessidades, cenários e ferramentas que concorrem no território colombiano. Pico Rodríguez e Agreda Rudenko continuam a apresentar uma evolução epistêmica dos “impactos da erradicação de cultivos ilícitos na Colômbia: ilegalidade, população e meio ambiente”. Finalmente, o documento “Estratégia da água e geopolítica na América Latina: uma perspectiva de inteligência estratégica”, de Natalia Chaparro e Ana María Leguizamón, analisa as tensões regionais e domésticas geradas pela disponibilidade e gestão da água na América Latina.

A seção “Economia” apresenta um trabalho inédito que aplica um modelo de regressão múltipla, no qual é determinado o agravamento do conflito de 2014 a 2021; seus autores, Andrea Mateus, Dagoberto Bermúdez e Heivar Y. Rodríguez intitularam esta pesquisa como “Índice multivariável de medição do conflito interno colombiano”. Agora, com respeito à “História e Filosofia”, a análise crítica de Serra P., Gómez P., González D., Gachetá R. e Torres U. é apresentada no artigo: “Abordagem da Lei das Vítimas baseada no modelo de paz multidimensional”. Em seguida, “Liderança e inclusão da mulher nas Forças Armadas Colombianas: uma abordagem dos papéis e benefícios da inclusão de gênero no Exército Nacional” visa, a partir do nexos conceitual de gênero-militar, mergulhar na evolução do papel da mulher nas forças armadas; seu autor, Rafael Luna, visualiza aspectos teóricos e práticos da inclusão de gênero dentro da força. O patriotismo e o recrutamento são tratados em dois trabalhos conceituais. Palma C., Martín e Martínez C. apresentam “a noção de patriotismo como um imaginário social presente nos coletivos militares e a necessidade de sua incorporação como doutrina militar”, enquanto que “Biopolítica, juventude e exército nos países sul-americanos: uma análise do recrutamento como instituição baseada em filosofia política” de Pablo Iregui Acosta analisa o recrutamento como uma instituição atual dentro do aparato militar baseado em uma revisão da literatura acadêmica.

Na área de “Gestão de Talentos Humanos”, com projeto fenomenológico, o trabalho “Diretrizes para a Educação Inclusiva na Escola de Inteligência do Exército” é uma pesquisa na qual as diretrizes para a educação inclusiva na Escola de Inteligência do Exército são projetadas, através de uma revisão detalhada das políticas e necessidades existentes; seus autores são Nelly L Hernández, Javier Ramírez e Ángela Rodríguez. A última área, “Tecnologia e Desenvolvimento”, apresenta um protótipo para monitores de espectro e um sistema de segurança para unidades militares com detectores de metais. O primeiro se intitula “Estudo sobre o desenvolvimento de um protótipo para o monitoramento do espectro radioelétrico usando SDR” (Torres G. et al.). O segundo, “Estudo de viabilidade de um sistema de segurança utilizando detectores de metais para unidades militares do Exército Nacional” propõe um projeto para um sistema de segurança perimetral para unidades militares do Exército Nacional, oferecendo a possibilidade de detectar uma ameaça a tempo e assim neutralizá-la para evitar falhas operacionais (Rojas G. et al.).

Esperamos que todos esses trabalhos de pesquisa sejam uma ferramenta de referência que forneça aos leitores informações para gerar indicadores e alertas; determinar fins, meios, caminhos e riscos; estabelecer capacidades de ameaça; e identificar fraquezas e oportunidades para as empresas através da inteligência sobre clientes, fornecedores e parceiros.

Referencias

- Díaz Fernández, A. (2017, enero 4). *Diccionario LID Inteligencia y seguridad* [Text]. LID Editorial. <http://www.lideditorial.com/libros/diccionario-lid-inteligencia-y-seguridad>
- Pirateque P., P., & Osorio I, V. (2021). El concepto de comunicaciones estratégicas (STRATCOM) desde un estudio bibliométrico. En *Comunicaciones Estratégicas (STRATCOM) y Social Media: Su aplicabilidad para el mundo postwesfaliano* (p. 194). Editorial Planeta Colombiana S.A.
- UDGVirtualvideos (Director). (2018, junio 19). *Inteligencia Estratégica. Dr. José Gabriel Paz*. <https://www.youtube.com/watch?v=2PLRI6gFxBQ>